
EQUILÍBRIO COMPETITIVO NO FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E AS PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS (2003-2016)

COMPETITIVE BALANCE IN SOCCER: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN BRAZIL AND THE MAIN EUROPEAN LEAGUES (2003-2016)

Cristiano Diniz da Silva¹, César Cavinato Cal Abad², Pedro Assunção Peito Macedo³, Guilherme Oliveira Ianino Fortes³ e Wesley William Gonçalves do Nascimento¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares-MG, Brasil.

²Centro Universitário SENAC, Santo Amaro-SP, Brasil.

³Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

RESUMO

O presente estudo comparou o equilíbrio competitivo (EC) do futebol brasileiro com os da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal), na primeira divisão, entre o período de 2003/2004 a 2016/2017. Além disso, verificou-se a linha de tendência do período e o efeito global. O EC foi medido através da concentração de pontos pelos quatro primeiros colocados na tabela final de classificação (C4 Index of Competitive Balance; C4ICB). Valores descritivos mostraram competições não totalmente equilibradas (i.e., C4ICB>100). C4ICB do campeonato brasileiro (Md=133) foi menor em comparação aos da Alemanha, Espanha, Itália, Inglaterra e Portugal (Md=145, 148, 148, 152 e 155, respectivamente; $p<0.05$), sem diferenças para a França (Md=140; $p>0.05$). As linhas de tendência de EC's de Espanha, Portugal e de efeito global foram significativas e demonstraram declínio no período ($p<0.05$). Para Brasil e Itália houve comportamento com perfil mais estável, observando tendências a modelos significativos para os incrementos nos campeonatos da Alemanha e França e redução de EC no campeonato da Inglaterra. Conclui-se que o campeonato brasileiro foi o torneio menos desequilibrado neste período. De forma global, houve uma crescente desigualdade de equilíbrio nessas competições no período analisado o que pode comprometer o sucesso e atratividade no futuro.

Palavras-chave: Futebol. Equilíbrio competitivo. Desempenho esportivo. Campeonato Brasileiro.

ABSTRACT

The present study compared the competitive balance (CB) of Brazilian professional football with those of Germany, Spain, France, England, Italy and Portugal first division leagues, between the period from 2003/2004 to 2016/2017. In addition, a trend line of the period and the overall effect was analysed. The CB was measured by the concentration of points by the first four teams placed in the final standings (C4ICB). Descriptive values showed that the competitions were not fully balanced (i.e. C4ICB> 100). (Md= 145, 148, 148, 152 and 155, respectively, $p<0.05$), with no differences for France (Md= 140), compared to Germany, Spain, Italy, England and Portugal (Md= 140, $p> 0.05$). The CB trend lines for Spain, Portugal and the overall effect were significant and showed a decline in the period ($p <0.05$). There was more stable behavior for Brazil and Italy, observing tendencies to significant models for the increments in the German and French leagues and a reduction in the CB in the English league. It is concluded that the Brazilian league was the most balanced in this period. Globally, there has been a growing inequality in these leagues, which may implicate in the success and attractiveness of the leagues in the future.

Keywords: Soccer. Competitive balance. Sports performance. Brazilian League.

Introdução

O equilíbrio competitivo (EC) refere-se ao equilíbrio das capacidades desportivas das equipes¹. A incerteza nos resultados do futebol pode ser investigada por vários métodos, mas do ponto de vista prático presume-se que o torneio mais equilibrado seja aquele em que as diferenças de pontos entre concorrentes sejam tão pequenas quanto possível. Assim, o EC reflete numa maior chance para todos os participantes obterem o título ou classificarem para torneios continentais durante uma temporada.

Um campeonato com um bom equilíbrio competitivo é, *a priori*, mais atraente, uma vez que a incerteza do resultado final aumenta o interesse para o público², influenciando positivamente os diferentes tipos de receitas pelos clubes participantes da liga como as receitas geradas pela bilheteira, pela operação do estádio, do patrocínio e dos direitos *broadcasting*³. Portanto, ao aplicar conceitos de competitividade esportiva, espera-se um equilíbrio na disputa entre todos os clubes, sendo o domínio de um número reduzido de agremiações indesejado¹. Porém, se por um lado, a pressuposição teórica preconiza que deva ocorrer aumento da competitividade, por outro, o que vem ocorrendo na prática em alguns campeonatos no mundo é exatamente uma tendência contrária¹. Por exemplo, evidências de estudos anteriores⁴ apontaram uma redução do EC nas temporadas 2009-2010 nas principais ligas nacionais de futebol da Europa, especialmente na inglesa e espanhola, onde costumam operar domínio de um número reduzido de equipes por longo prazo. Demonstração desse efeito é a concentração de riqueza vivenciada pelo futebol espanhol, através de Real Madrid e Barcelona, é reconhecida no mundo inteiro e tem sido *case* para discussão e criação de marcos teóricos que possibilitem intervenções eficazes afim de garantir competitividade.

Embora se tenha falado de um declínio no EC no futebol mundial⁴, grande parte da evidência é anedótica, referendada ao futebol europeu. Um comportamento histórico diferente para o campeonato brasileiro tem sido apresentado com uma tendência de EC durante o período de 1971-2009^{5,6}. No entanto, para o futebol brasileiro tem havido pouca análise do que acontece com o EC em tempos recentes ou com recorte de todo o novo formato de disputa no campeonato brasileiro. Devido a diferenciação no formato de disputa do campeonato brasileiro a partir da temporada de 2003, uma tendência diferente de EC apontada por outros estudos^{2,5,6} poderia estar ocorrendo desde então.

Portanto, ao considerar a importância do EC para gestores e administradores do futebol, o presente estudo teve por objetivos: (i) comparar o EC do futebol brasileiro com as principais competições de países europeus, na primeira divisão, em todas as temporadas que compõe o atual formato de disputa do futebol brasileiro (temporadas 2003/2004 até 2016/2017); e (ii) verificar linhas de tendências individuais e global do fenômeno EC no período citado. Desta forma, a compreensão do EC desde a implantação do novo formato de disputa pode evidenciar índices atuais sobre o aumento ou a diminuição de competitividade nas principais ligas de futebol do mundo, apresentando-se como fundamental para criar estratégias para a competição sobreviver e prosperar.

Métodos

Amostra

A amostra foi composta por sete campeonatos nacionais da primeira divisão (Alemanha, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal), analisados durante treze temporadas consecutivas (entre 2003/2004 e 2015/2016). A escolha por essas ligas deu-se em função de os mesmos serem regidos por um modelo de competição semelhante (i.e. *Round-Robin* duplo; três pontos em caso de vitória, um ponto para empate e zero ponto para derrota; semelhanças para sagrar-se campeão e obtenção de classificação para torneios internacionais, na ascensão e descenso) e por serem considerados os principais campeonatos do mundo.

As tabelas de cada uma das respectivas ligas/campeonatos foram consultadas via internet no site www.soccerway.com, o qual tem sido amplamente utilizados em estudos dessa natureza⁷⁻¹⁰.

Para analisar o EC utilizou-se como base o modelo *C5 Index of Competitive Balance (C5ICB)*, originalmente proposto por Michel e Oughton¹ que analisou em um setor indústria padrão, que o índice de concentração de cinco empresas mede a extensão em que setor é

dominado pelas cinco maiores empresas do setor. Quando aplicado ao futebol, o índice de concentração de cinco clubes mede a desigualdade entre os cinco mais bem classificados clubes da tabela final de classificação e os demais. Para o presente estudo, o modelo utilizado foi uma adaptação para o índice C4 de equilíbrio competitivo (C4ICB) por essa abordagem refletir melhor o grupo de clubes qualificados para torneios continentais na maioria das competições, inclusive Brasil. Por esse motivo, este índice foi ajustado por Drummond et al.⁵ com a seguinte equação:

$$\text{C4 Index of Competitive Balance} = (\text{C4}/4/\text{N}) * 100 \quad \text{equação 1}$$

Onde, C4 corresponde aos pontos obtidos pelos quatro primeiros colocados na temporada divididos pela pontuação de todos os clubes e (N) igual ao número de clubes que compuseram a competição. Em um campeonato totalmente equilibrado, C4ICB é igual a 100. Caso o C4ICB seja superior a 100, isso reflete, de maneira progressiva, um menor EC¹.

Após o estabelecimento descritivo dos EC's, seguiu-se para a análise inferencial visando comparação entre os países e estabelecimento de linhas de tendências individuais e de efeito global de todas as ligas investigadas. Neste ponto o estudo propôs uma análise da evolução dos índices de EC medidos para as referidas ligas ao longo de um período, neste caso entre os anos de 2003/2014 e 2016/2017. A partir dos dados tabelados foram realizados modelos de ajustes utilizando regressão linear e obtendo coeficientes angulares e lineares capazes de auxiliar na descrição e quantificação das tendências dos dados analisados ao longo do período.

O delineamento proposto para o presente trabalho foi pensado para que se tenha evidências atualizadas sobre o fenômeno do EC e desta maneira orientar na formulação de hipóteses em futuros estudos. Para o presente estudo considerou-se a concentração de pontos dos quatro primeiros colocados (C4IBC) por questões de facilidade de entendimento dos procedimentos utilizados para os cálculos e praticidade dos resultados encontrados em relação a liga como um todo. Outros procedimentos de cálculos para essa vertente do EC como desvio padrão do percentual de vitórias ou mesmo a razão do desvio padrão representaria apenas a incerteza sazonal e não a incerteza do campeonato, porque o domínio de certas equipes (concentração de desempenho; primeiras da tabela de classificação) não é levado em conta^{11,12}.

Análise estatística

Os dados foram apresentados como média \pm desvio-padrão, mediana, percentil 25 e 75, e valores máximo e mínimo. Pressuposição de normalidade foi corroborada pelo teste de Lilliefors. Pressuposição de homogeneidade de variância foi testada e confirmada por teste de Levene. Para comparação entre os continentes empregou-se o teste de Anova One Way, com posterior aplicação *post-hoc* de Tukey HSD. A regressão linear simples foi utilizada para estabelecer tendência linear, melhor ajuste do valor da inclinação e do intercepto do EC ao longo das temporadas analisadas. Todas as análises estatísticas foram realizadas pelo software Sigma Plot 11.0 for Windows (Chicago, IL, EUA). Considerou-se o valor de $p < 0,05$ para nível de significância.

Resultados

As análises de EC mostraram que todos os países tiveram C4ICB maior que 100, revelando assim competições não equilibradas na primeira divisão entre as temporadas de

2003/2004 a 2015/2006 (Figura 1).

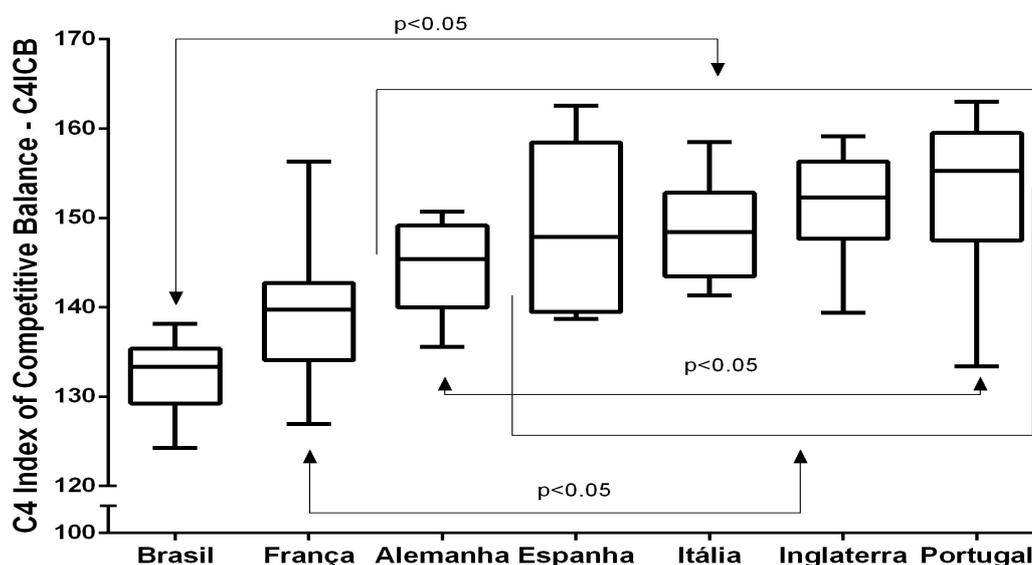


Figura 1. Equilíbrio competitivo na primeira divisão nos sete países analisados

Nota: Linhas sem setas delimitam grupos e linhas com setas determinam as comparações com diferença estatística (* $p < 0.05$). Dados apresentados como mediana, percentil 25 e 75, e valores máximo e mínimo

Fonte: Os autores

No Brasil, observou-se menor C4ICB (132 ± 4 ; Md=133) em comparação as competições da Alemanha (144 ± 5 ; Md=145), Espanha (149 ± 9 ; Md=148), Itália (148 ± 5 ; Md=148), Inglaterra (151 ± 6 ; Md=152) e Portugal (153 ± 8 ; Md=155) ($p < 0.05$), sem diferenças significantes para o futebol Francês (140 ± 8 ; Md=140; $p > 0.05$). Nas demais comparações pareadas por *post hoc*, observou-se um menor índice C4ICB na França em relação a Espanha, Itália, Inglaterra e Portugal ($p < 0.05$). O futebol da Alemanha obteve menor índice C4ICB em relação a Portugal ($p < 0.05$). Não foram observadas diferenças significantes entre as demais comparações ($p > 0.05$).

Os valores da inclinação e interceptos da análise de regressão linear simples encontram-se na Figura 2 e 3. Os modelos gerados para o EC dos compeonatos de primeira divisão da Espanha (Fig. 2, b), França (Fig. 2,d), Alemanha (Fig. 3, a), Portugal (Fig. 3, c) e de efeito global de todos os países estudados (Fig. 3, d) demonstraram modelos significantes ($p < 0.05$). Para as competições do Brasil (Fig. 2, a), Inglaterra (Fig. 2, a) e Itália (Fig. 3, b), os modelos gerados não se demonstraram significantes ($p > 0.05$). Quanto as linhas de tendência e avaliando os modelos que demonstraram significantes, nota-se que as ligas da Espanha (Fig. 2, b), França (Fig. 2,d), Alemanha (Fig. 3, a), Portugal (Fig. 3, c) e de efeito global de todos os países estudados (Fig. 3, d) apresentaram coeficiente angular das retas de ajustes positivos, indicando um aumento da taxa de desequilíbrio das ligas ao longo do período estudado. Para a liga da Inglaterra observou um coeficiente angular negativo, o que indica uma redução da taxa C4ICB na linha do tempo (Fig. 2, c).

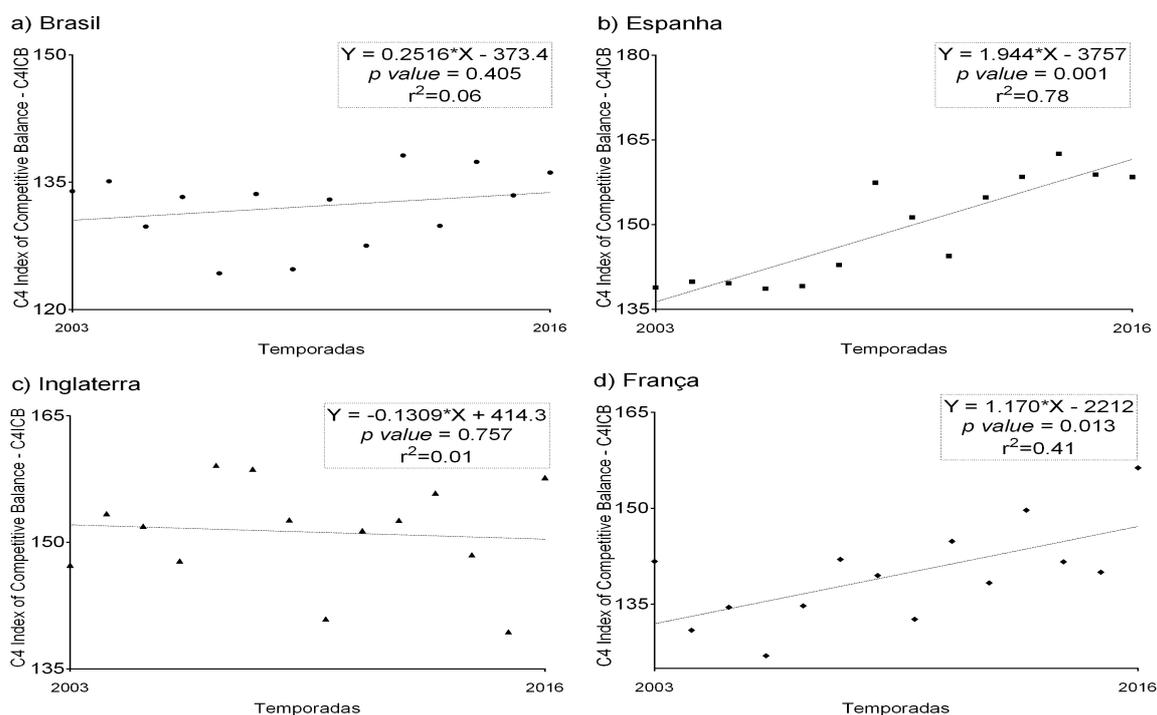


Figura 2. Representação do modelo de regressão linear para competições domésticas de futebol na primeira divisão

Nota: Cada ponto indica os valores individuais para cada temporada analisada em cada país (a=Brasil; b=Espanha; c=Inglaterra e d=França). Retângulos em cada plano cartesiano, em seu primeiro quadrante, parte superior a direita, indicam o modelo gerado, sua significância (exato p value), variância explicada (r^2) e linha de regressão gerada (linha tracejada) em intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Os autores

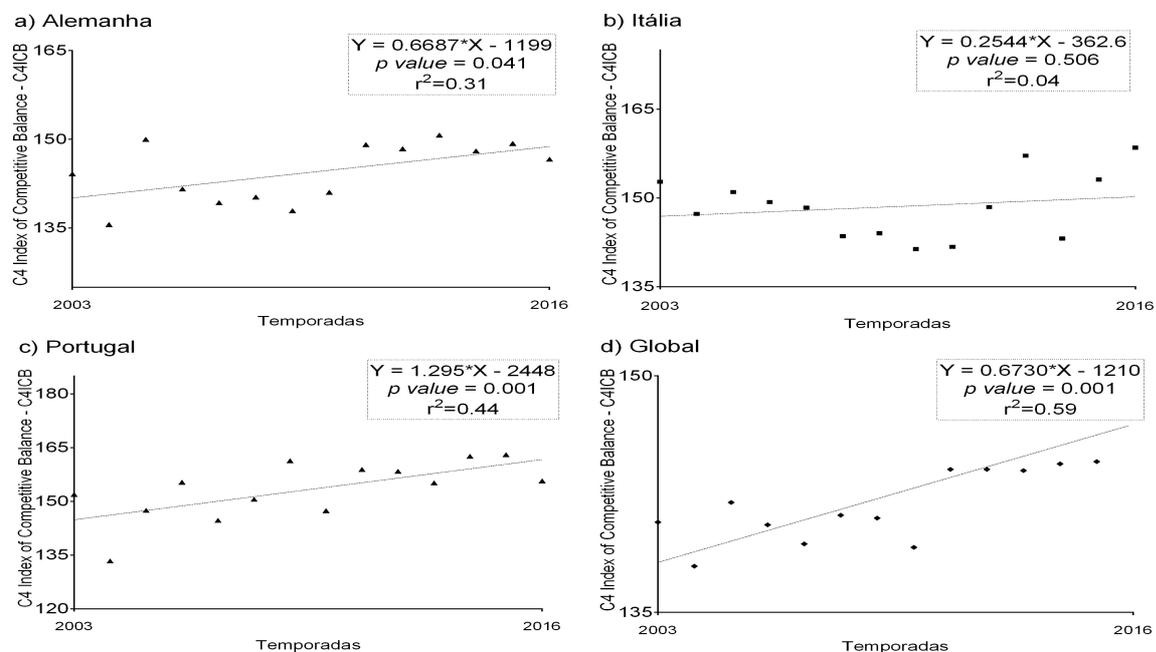


Figura 3. Representação do modelo de regressão para competições domésticas de futebol na primeira divisão

Nota: Cada ponto indica os valores individuais para cada temporada analisada em cada país (a=Alemanha; b=Itália; c=Portugal) e efeito global de todos os países (d=Global). Retângulos em cada plano cartesiano, em seu primeiro quadrante, parte superior a direita, indicam o modelo gerado, sua significância (exato p value), variância explicada (r^2) e linha de regressão gerada (linha tracejada) em intervalo de confiança de 95%

Fonte: Os autores

Discussão

Os objetivos do presente trabalho foram (i) comparar o EC do futebol brasileiro com as principais competições de países europeus na primeira divisão (temporadas 2003/2004 a 2015/2016) e (ii) verificar linhas de tendências individuais e global do EC, acessado pelo C4ICB que é um índice que repercute a concentração de pontos dos quatro primeiros colocados da tabela final de classificação de campeonatos disputados no sistema de pontos corridos. A principal evidência do presente estudo refere-se a um maior EC (i.e., <C4ICB) do futebol brasileiro na primeira divisão frente aos principais países europeus, com excessão do francês, mantendo-se com pequeno incremento no período analisado. Notou-se que o modelo gerado foi significativo para desequilíbrio competitivo crescente na linha do tempo no futebol da Espanha, Alemanha, França e Portugal. Além disso, quando o C4ICB foi analisado de forma global (todos países, na linha do tempo), notou-se modelo significativo para incremento, demonstrando aumento do desequilíbrio nas principais ligas nacionais da primeira divisão com o transcorrer do período analisado.

Os resultados do presente estudo corroboram com os achados de Levy⁶, que analisou o EC através do “Herfindahl index” e comparou o Campeonato Brasileiro com campeonatos de países europeus. No referido estudo, evidenciou-se maior EC no torneio sul-americano entre as temporadas de 1997 a 2010. Além disso, os valores de EC do campeonato brasileiro da primeira divisão observados no presente estudo confirmaram os resultados de Drummond et al.⁵ que também evidenciaram bom EC no Campeonato Brasileiro de 1971 até 2009. Nesse estudo supracitado também é notado tendência a diminuição da concentração dos pontos dos quatro primeiros colocados em relação aos demais após a mudança do formato de competição para pontos corridos, em 2003 (C4BC~130, entre 2003 a 2007) além de notório aumento do EC com a redução do número de participantes. Essa última evidência também é corroborada pelo presente estudo que avaliou todo o período com sistema de disputa em pontos corridos (últimas 14 temporadas), notando-se pequeno incremento na taxa C4ICB na linha do tempo, porém com modelo não significativo.

No Brasil, a explicação para um menor desequilíbrio via C4ICB em relação aos principais campeonatos europeus é bastante complexa e parece ter alguns ativos culturais únicos⁶. Por exemplo, com afirmado por Levy⁶, a economia dos clubes e ligas é naturalmente emergente e depende de recursos crescentes em termos de estruturas, direitos de TV e parcerias. Um aspecto importante que merece destaque é a questão financeira, pois, devido à falta de recursos ou a má administração dos clubes (muitos deles, mesmo os de grande destaque, permanecem endividados). Por isso, a gestão histórica orienta os clubes a venderem seus melhores jogadores, o que pode torná-los menos qualificados momentaneamente (i.e., em virtude de janelas de negociação Européia e Chinesa, onde a equipe pode se desqualificar durante a competição). Obviamente que equipes com melhor desempenho são mais visadas por negociação de jogadores na janela de transferências do meio do ano. Desta forma, os elencos mudam muito e a má gestão profissional no futebol brasileiro acaba impedindo a estabilidade dos clubes. Esse comportamento colabora para incertezas de performance esportiva e, conseqüentemente, maior EC ocasional/não intencional.

Outro aspecto reconhecido como diferenciado no futebol brasileiro é a chamada vantagem de jogar em casa (VC) e as próprias características territoriais do Brasil que apresenta grande extensão e diferenciação de clima, o que pode ajudar a explicitar as diferenças de EC observadas frente ao futebol europeu. Por exemplo, ao analisar a teoria acerca de outros princípios para confeccionar uma competição equilibrada, encontra-se que a VC vem enlevar tal intenção de EC. Afinal mesmo se todas as equipes tiverem poderio competitivo igual, todos os resultados dos jogos podem, então, ser inclinados em favor do

time da casa como afirmado por Forrest et al.¹³. Desta forma, parece que a vantagem de jogar em casa no futebol Brasileiro vem compensar a disparidade de investimentos dos clubes principalmente da região sudeste, que são financeiramente superiores quando comparados às demais regiões brasileiras. Assim a vantagem da casa viria como compensação para os times mais fracos e de regiões mais remotas^{8,10}, onde localmente apresentam melhores desempenhos, mesmo com qualidade competitiva menor¹⁴. Vale ressaltar que tal condição hipotética parece ser plausível se consideramos que a VC é maior estatisticamente no futebol brasileiro em relação a ligas europeias^{7,10}.

No Brasil pode ser esperada situação mais equilibrada por condições contextuais, já que fatores como torcida local, familiaridade, parcialidade arbitral, maior fadiga nos visitantes por longas viagens podem compensar a desvantagem de poderio competitivo apresentada pelo time que joga em casa. Por isso, as explicações do efeito da VC para o maior EC do campeonato Brasileiro em relação aos campeonatos europeus parece ter fundamentos. Pollard et al.⁹ por exemplo, identificaram que a distância de deslocamento provocou efeito significativo sobre o resultado do jogo ($p < 0,01$). Estes autores sugeriram no modelo gerado que pode ser esperado 0,115 de um gol para a equipe da casa a cada 1.000 km percorridos pela equipe visitante. Por outro lado, em países europeus, onde as cidades são mais próximas umas das outras, e assim condições menos adversas de clima, ambiente, e viagem mais curtas e com maior conforto não exercerem tanta influência no fenômeno da VC como no Brasil. Tal possibilidade pode ser notada nas melhores condições dos meios de transporte europeus, que geralmente são mais eficazes e provocam menos cansaço, o que colabora para uma melhor percepção psicológica para vigor e disposição física para bom rendimento, o que auxiliaria no enfrentamento de adversário nos jogos fora de casa^{15,16}. Novos estudos são sugeridos para testagem da plausibilidade do fenômeno VC na competitividade de ligas esportivas de futebol.

Recentemente, Drummond et al.⁵ revelaram que mudanças no futebol Brasileiro, como a redução no número de equipes e o advento da regra dos pontos corridos, teriam contribuído para aumentar a competitividade deste campeonato desde sua criação em 1971. Isso corrobora com os achados do presente estudo que identificou menor taxa de desequilíbrio no campeonato Brasileiro em períodos recentes, com pequenos incrementos no coeficiente angular no modelo de regressão linear gerado. Por exemplo, durante o período analisado, o campeonato Brasileiro teve sete campeões diferentes. Na França, outro campeonato com semelhança de índice C4ICB ao futebol brasileiro, apesar de ter tido 6 campeões diferentes no período, há características particulares com predominância de apenas dois clubes campeões (Lyon ganhou 36% nos títulos e o PSG 36%). A partir da temporada de 2010/2011, talvez como efeito do poderio econômico do PSG, o campeonato francês revelou incremento significativo para desequilíbrio competitivo. Para os demais países nota-se o efeito indesejado do ponto de vista da economia dos esportes, havendo dominância por um número pequeno de agremiações campeãs (geralmente entre os chamados “Big Three”, “Big Four”), o que poderá comprometer o EC a longo prazo. Por exemplo, na Itália, os títulos se concentraram em 3 clubes: Juventus (50% dos títulos); Inter de Milão (36% dos títulos e Milan 14%). Na Inglaterra, a concentração de títulos no período se dividiu principalmente entre dois grandes clubes (Manchester United e Chelsea) que acumulam nove títulos no período (~72%). Em Portugal a situação dos campeões fica ainda mais concentrada. O Porto venceu 57% dos títulos enquanto que o Benfica venceu 43% das vezes. Na Espanha, a concentração de títulos conquistados também se limita a poucos clubes. O Barcelona, por exemplo, é o maior detentor de títulos (57%) enquanto que Real Madri fica na segunda colocação com 29% dos títulos, seguidos por Atlético de Madri (7%) e Valência (7%) que venceram apenas uma vez cada um entre 2003/2004 a 2015/2016.

Talvez, por essa concentração de títulos entre poucos clubes e/ou repetidas classificações para a *Champions League* e as premiações associadas, tem tornado alguns campeonatos extremamente desequilibrados ao longo do tempo na Europa. Em um estudo que analisou o EC durante seis décadas (período de 1945/46 a 2005/2006), por exemplo, foi verificado diminuição do EC na linha do tempo na Inglaterra, e fraca evidência de que isso tenha ocorrido no Países Baixos e na Bélgica. Os resultados do presente trabalho com incrementos na taxa CI4CB para a futebol da Espanha, Alemanha, França e Portugal, com análises de temporadas recentes, contrariam os achados de Haan et al.¹⁷ que não encontram nenhuma mudança consistente de EC no período de 1945/46 a 2005/2006. Porém, com a atualização do presente estudo nota-se que os incrementos de CI4CB significativos do efeito global de todos os países estudados, podem demonstrar comportamento inadequado para a economia dos clubes das ligas a longo prazo.

Ao longo da última década, uma variedade de fatores (i.e., concentração de recursos para os principais clubes, novas políticas de transferências de jogadores, cenário adverso para patrocinadores) levou a uma diminuição de EC e um aumento dos riscos enfrentados pela indústria do futebol, como por exemplo, surgimento de ligas rivais, perda de interesse do público e dificuldades de captação de recursos. No entanto, Hann et al.¹⁷ chama a atenção para a redução mais eminente do EC a partir do acesso de uma equipe na Liga dos Campeões da Europa. Uma possível explicação para isto é que poucos clubes acabam se beneficiando com as receitas financeiras de transmissão e de financiamento associados por acessos a competições europeias. Nesse sentido, Michel e Oughton¹ fizeram uma análise mais detalhada sobre as receitas dos clubes e revelaram que há três fontes principais de crescimento de receita que podem promover impacto desigual na fortuna dos clubes e que consequentemente diferenciam o poderio competitivo das equipes e que repercute de maneira recorrente na parte superior e inferior da tabela de classificação. Entre as possibilidades de receitas ampliadas para as equipes primeiras colocadas (i.e. 4) encontram-se: i) radiodifusão resultantes da venda de direitos televisivos nacionais; ii) receitas da Liga dos Campeões dos direitos de radiodifusão, rendimento do dia de jogo e patrocínio; e iii) melhoria da gestão financeira e da governança corporativa em alguns clubes.

Segundo as observações de Michel e Oughton¹, a maior probabilidade de sucesso de uma equipe pode resultar em maior captação e concentração de recursos financeiros (maior venda de materiais esportivos, maior disputa por patrocinadores, valorização da marca, valorização dos direitos de transmissão de jogos pela TV) e, consequentemente, possibilitará a contratação de jogadores de maior capacidade competitiva, principalmente quando ocorre classificação para disputar os campeonatos mais expressivos como é o caso da UEFA *Champions League* para os europeus e a Libertadores da América para os latinos. Premiações decorrentes dessas competições continentais e repetição de participação criam perspectiva viciosas de um número reduzido de equipes que ganham somas relativamente grandes de dinheiro em comparação às demais e como consequência, o EC doméstico poderá ser prejudicado. Tal instabilidade no EC poderá resultar em vários riscos, como por exemplo, perda de espectadores, falência de clubes e até ameaças do sucesso por ligas rivais¹.

Tentando amenizar a falta de EC algumas intervenções correlatas têm sido buscadas em várias esferas. Tanto na Europa quanto no Brasil, a Lei Bosman e a Lei Pelé, respectivamente, por exemplo, têm por objetivo regular o mercado de trabalho protegendo a equidade de distribuição dos recursos entre os times de seus respectivos campeonatos e reservando os direitos dos jogadores. Apesar desta boa intenção, na prática, os resultados destas leis acabaram não sendo tão efetivos no que tange ao EC e performance na tabela de classificação como evidenciado no presente trabalho, com os clubes europeus tendo altos

índices C4ICB, talvez fruto de concentração de recursos financeiros, que retorna então maior poderio competitivo para um grupo reduzido de clubes, repetindo em um ciclo vicioso.

Na Europa, por exemplo, observa-se que, mesmo com a Lei Bosman, alterando a circulação de jogadores sem impor número máximo de estrangeiros europeus em um time para a maioria das ligas, bem como eliminando a questão do passe dos jogadores, ainda assim permitiu que diversos clubes se reforçassem demais em relação aos seus pares. Desta forma, clubes com maior poder aquisitivo se viram capazes de formar verdadeiras seleções europeias, acrescidas ainda de alguns poucos, mas muito talentosos jogadores sul-americanos e africanos. Isso pode ter conferido menor EC em alguns países europeus estudados no presente estudo, principalmente o futebol Espanhol e Português que viu na década de 1990 uma entrada significativa de jogadores sul-americanos e africanos, por exemplo. Por outro lado, por questões de políticas internas, os clubes alemães e franceses tem adicionalmente tentado manter o EC em suas ligas. Dessa forma, conforme regulamentação específica, os clubes são obrigados a manterem no elenco um alto número de jogadores nativos fazendo com que as equipes permaneçam mais equilibradas competitivamente⁴.

O Brasil já tem regras que tentam manter a paridade e um maior equilíbrio técnico (i.e., competitivo) em outros esportes. Pode ser citado o caso do voleibol, que trabalhou até recentemente com “ranqueamento” de jogadores, estabelecendo pontuações de atletas que somam um máximo permitido por clube na composição do elenco através de sistemas de “drafting”. Para resolver esse “problema”, trazendo maior competitividade a clubes menores, inúmeras ligas de esportes fazem uso de outras soluções regulatórias, como por exemplo, a imposição de tetos salariais (*salary caps*), que poderiam ser aplicados aos jogadores individualmente, aos times como um todo, ou mesmo aos dois cumulativamente. Essas estratégias, por exemplo são conhecidas de longa data na NBA que desenvolveu mecanismos para assegurar a igualdade entre seus componentes, como o limite salarial, o *drafting* e o fato de ser um modelo fechado.

Outras boas práticas tentando aumentar o EC podem ser notadas no futebol inglês, que recentemente foram consideradas e que possivelmente tem amenizado o desequilíbrio evidenciado de décadas passadas como demonstrado no presente estudo através do coeficiente angular da reta de ajuste do modelo para essa liga. A *Premier League* distribui o dinheiro da televisão em três fatias: 50% de forma igualitária, 25% de acordo com a classificação no campeonato e 25% considerando o número de jogos transmitidos, com um detalhe importante, existe uma garantia contratual de um mínimo de jogos transmitidos por equipe. Na última temporada, o clube com menor cota recebeu 65% do campeão em receitas. Para efeito de comparação, até a última temporada, Barcelona e Real Madrid ficavam com cerca de metade das receitas da *La Liga*, a partir da temporada (2016-2017) deverão manter 1/3 da fatia.

Uma obviedade é que a “espanholização” não é o caminho a ser seguido, pois a própria Espanha se obrigou a repensar o seu modelo. Se alcançado, essa imprevisibilidade traz ganhos interessantes ao futebol, enquanto produto, como a aceleração do ciclo de inovação, visto que o maior equilíbrio exige a elaboração contínua e com rapidez de novas estratégias para superar os adversários, a diversificação dos esquemas táticos de jogo, e a melhoria no processo de recrutamento e preparação de talentos. Desta forma, a compreensão do EC nos últimos anos, utilizando inclusive outras ferramentas e escores econômicos ou de competição/ranking, poderão evidenciar dados sobre a realidade da competitividade nas ligas de futebol, apresentando-se como fundamental para criar estratégias para a competição sobreviver e prosperar.

O tema assume importância quando se pensa no futebol como negócio, pois a perda de EC, como notado no efeito global das principais ligas do mundo, pode acarretar sérios danos financeiros e comprometer o futuro dessas competições. Baseadas na premissa que a

manutenção do EC gera mais lucro, as ligas esportivas necessitam deste quesito não só para manterem-se fortes, mas também para continuar crescendo¹. Desta maneira, no caso concreto do campeonato Brasileiro, sua maior competitividade representa uma vantagem para o torneio, demonstrando melhorias em índices de EC e interesse dos fãs que aumentou depois da temporada de 2003, onde houve início das competições por pontos corridos¹⁸.

Conclusões

O EC no campeonato Brasileiro da primeira divisão se mostrou maior em relação aos principais campeonatos europeus, assim como se mostrou com perfil mais estável no período de 2003/2004 a 2015/2016. Isso reafirma evidências em períodos anteriores ao atual formato de disputa. Linhas de tendências de EC's dos campeonatos da Espanha e Portugal foram significativas e demonstraram tendência a ampliação de desequilíbrio ao longo das temporadas analisadas. Ao considerar todas as ligas, nota-se um efeito global para desequilíbrio. Isso sugere uma crescente desigualdade entre as equipes que ocupam as quatro primeiras colocações em relação às demais equipes nas principais ligas do mundo. Essa tendência de perda de EC merece ser acompanhada, pois um menor EC pode comprometer o sucesso dos principais campeonatos do mundo.

Mesmo reconhecendo um maior EC no campeonato brasileiro da primeira divisão, deve ser reconhecido que se faz necessário desenvolver e profissionalizar o mercado do futebol brasileiro para obtenção de um produto com maior alcance internacional, criando estratégias para a manutenção dos melhores jogadores em seus clubes, aperfeiçoando o sistema de venda de entradas e serviços complementares, assim como reforçando a imagem dos equipamentos/arenas para aumentar a assistência, conforto e aderência do público. Futuros estudos poderão abordar estratégias de como melhorar a competitividade e debater qual é o nível ótimo de EC das principais ligas de futebol. Atenção poderá ser dada ao futebol sul-americano que assim como no futebol brasileiro possui um modelo de gestão que é historicamente orientado para as vendas dos jogadores.

Referências

1. Michie J, Oughton C. *Competitive Balance in Football: Trends and Effects*. London: The Sports Nexus; 2004.
2. Gasparetto T, Barajas A. Reanalyzing the competitiveness in football leagues: accumulated points difference. *Rev Adm Empres* 2016;56(3):288-301. Doi: 10.1590/S0034-759020160303
3. Deloitte. [Internet]. Latin American Football Money League. [acesso em 30 nov. 2016]. Disponível em: <http://documents.tips/documents/deloitte-latin-american-football-money-league-2006.html>
4. Naghshbandi S, Yousefi B, Moradi M. The comparison of competitive balance in Football Premier Leagues of England, Germany, Spain, France, Italy and Iran: A case study from 2009-2010 Season. *J Hum Sport Exerc* 2011;6(4):673-81. Doi: 10.4100/jhse.2011.64.10
5. Drummond L, Araújo, Jr, AF, Shikida C. Campeonato Brasileiro de Futebol e Balanço Competitivo: uma análise do período 1971-2009. *Rev Bras Futebol* 2010;3(2):73-87.
6. Levy PAF. *Sports administration: An examination of the competitive balance concept through European and Brazilian domestic soccer leagues comparison* [Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas]. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas; 2011.
7. Almeida LG, Oliveira ML, Silva CD. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2011;25(1):49-54. Doi: 10.1590/S1807-55092011000100006
8. Pollard R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. *J Sports Sci* 2006;24(3):231-40. Doi: 10.1080/02640410500141836
9. Pollard R, Silva CD, Medeiros NC. Home advantage in football in Brazil: differences between teams and the effects of distance traveled. *Braz J Soccer Sci* 2008;1(1):03-10.

10. Silva CD, Moreira DG. A vantagem em casa no futebol: comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2008;10(2):184-188.
11. Goossens k. Competitive balance in european football: comparison by adapting measures: national measure of seasonal imbalance and Top 3. *Rivista di Diritto ed Economia dello Sport* 2006;2(2):77-122.
12. Humphreys BR. Alternative Measures of Competitive Balance in Sports Leagues. *J Sports Economics* 2002;3(2):133-48. Doi: 10.1177/152700250200300203
13. Forrest D, Beaumont J, Goddard J, et al. Home advantage and the debate about competitive balance in professional sports leagues. *J Sports Sci* 2005;23(4):439-445. Doi: 10.1080/0264041040002164
14. Silva CD, Medeiros NC, Silva ACD. Vantagem em casa no Campeonato Brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2010;12(2):148-154. Doi: 10.5007/1980-0037.2010v12n2p148
15. Renáta V, Dezso N. Psychological aspects of home advantage. *Psychiatr Hung* 2006;21(6):422-429.
16. Waters A, Lovell G. An examination of the homefield advantage in a professional English soccer team from a psychological standpoint. *Football Studies* 2002;5(1):46-59.
17. Haan M, Koning RH, van Witteloostuijn A. Competitive balance in national European soccer competitions. In: Albert J, Koning RH (eds.). *Statistical Thinking in Sports*. London, UK: Chapman & Hall/CRC; 2007, p. 63-75.
18. Gasparetto T, Barajas A. Playoffs or Just League: A Debate in Brazilian Football. *Open Sports Sci J* 2016;9(Suppl-1, M11):94-103. Doi: 10.2174/1875399X01609010094

Recebido em 04/04/17.

Revisado em 22/08/17.

Aceito em 15/11/17.

Endereço para correspondência: Cristiano Diniz da Silva. Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares
Departamento de Educação Física, Instituto Ciências da Vida (ICV) - Rua São Paulo, 745 –
Centro, CEP: 35010-180. Governador Valadares/MG. E-mail: cristianodiniz.silva@gmail.com